



2026

Revisão do Foco de Atuação da Embrapa Pantanal



Embrapa
Pantanal

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e Pecuária
Embrapa Pantanal

Revisão do Foco de Atuação da Embrapa Pantanal

Embrapa Pantanal
Corumbá, MS
2026

Embrapa Pantanal

Endereço Rua 21 de setembro, 1880, B.
Nossa Senhora de Fátima, Corumbá,
MS - CEP: 79320-900
Fone: (67)33682000
www.embrapa.br/pantanal
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Chefe-Geral

Suzana Maria Salis

**Chefe Adjunto de Pesquisa e
Desenvolvimento**

Carlos Roberto Padovani

**Chefe Adjunta de Transferência de
Tecnologia**

Thiago Coppola

Chefe Adjunto de Administração

Regina Celia Rachel

Produção

Comitê Local de Publicações (CLP)

Editores técnicos

Carlos Roberto Padovani, Marcia Divina de Oliveira,
Suzana Maria Salis e Viviane de Oliveira Solano

Colaboradores

Ana Helena Bergamin Marozzi Fernandes, Fernando
Antônio Fernandes, Jorge Antônio Ferreira de Lara,
Márcia Divina de Oliveira, Viviane de Oliveira Solano
e Carlos Roberto Padovani.

Revisão de texto

Viviane de Oliveira Solano

Projeto gráfico, diagramação

Viviane de Oliveira Solano

Fotos da capa

Suzana Maria Salis, Urbano Gomes Pinto de Abreu
e Raquel Brunelli d'Avila

1ª edição

Publicação digital: PDF (2026)

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos
direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Nome-síntese da Unidade catalogadora

Embrapa Pantanal

Revisão do foco de atuação da Embrapa Pantanal / Embrapa Pantanal. –
Corumbá: Embrapa Pantanal, 2026.

PDF (36 p.) : il. color.

1. Instituição de pesquisa. 2. Pesquisa agropecuária. 3. Embrapa Pantanal. 4. Gestão.
6. Administração. I. Título.

CDD (21. ed.) 630.72

Viviane de Oliveira Solano (CRB-1/2210)

© 2026 Embrapa

Apresentação

Os esforços contínuos de monitoramento e avaliação estratégica são fundamentais para que a Embrapa Pantanal mantenha sua vanguarda frente aos desafios de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). Por meio de diagnósticos precisos e da análise de cenários e determinantes externos, a Unidade busca assegurar sua sustentabilidade institucional. Esse processo culminou na revisão do foco de atuação, um movimento essencial para alinhar as capacidades científicas locais às novas diretrizes do Plano Diretor da Embrapa (2024-2030) e às crescentes emergências climáticas que impactam o bioma.

A metodologia empregada nessa transição foi estritamente participativa, permitindo o mapeamento de condicionantes que resultaram na definição de três programas prioritários: Pecuária Sustentável, Agroecologia e Gestão Pesqueira. Esses eixos foram desenhados para responder de forma direta às demandas por segurança alimentar, bioeconomia e conservação da biodiversidade, garantindo que a produção científica se traduza em soluções tecnológicas adaptadas à realidade das comunidades tradicionais e dos produtores rurais da região pantaneira.

Contudo, a excelência da pesquisa agropecuária no Pantanal é condicionada por uma análise crítica dos recursos disponíveis, conforme detalhado no documento. O diagnóstico aponta desafios significativos em termos orçamentários, de infraestrutura laboratorial e de capital humano, fatores que exigem uma gestão estratégica para manter a qualidade institucional. Assim, a atualização periódica do Foco de Atuação não apenas define rumos científicos, mas serve como um instrumento de governança para superar gargalos operacionais e potencializar o impacto da Embrapa no desenvolvimento regional sustentável.

Suzana Maria Salis

Chefe-Geral da Embrapa Pantanal

Sumário

Introdução	5
Etapas da revisão do foco de atuação da Unidade	6
Grupo de Trabalho	6
Documentação	6
Participação de stakeholders	6
Consulta sobre temas e áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I)	7
Contexto do foco de atuação em PD&I da Embrapa Pantanal – 2025.....	11
Pecuária Sustentável	11
Produção Agroecológica e Segurança Alimentar	12
Gestão Pesqueira e Processamento do Pesca.....	12
Foco de Atuação da Unidade	12
Abrangência.....	12
Público-alvo.....	12
Impactos esperados.....	13
Consulta sobre o alcance do foco da Unidade.....	13
Considerações finais	23
Referências	23
Apêndices	24

Introdução

A Embrapa Pantanal é uma das 43 Unidades Descentralizadas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Criada em 1975, sua missão é viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) que contribuam para a sustentabilidade da agricultura em benefício da sociedade brasileira.

Como Unidade ecorregional, atua prioritariamente no território da Planície Pantaneira, abrangendo áreas do Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso, bem como regiões de entorno. Seu trabalho combina a produção de tecnologias e informações para o desenvolvimento sustentável rural com a conservação dos recursos naturais, promovendo a integração entre bem-estar socioeconômico e equilíbrio ambiental.

Segundo a última atualização do foco de atuação da Embrapa Pantanal descrito no documento Urbanetz et al. (2021), a principal área de atuação da Unidade compreende a Planície Pantaneira e o seu entorno, onde pesquisas científicas vêm sendo realizadas para contribuir com o desenvolvimento sustentável da região.

O foco de atuação é a geração de soluções tecnológicas inovadoras que visem o aumento da eficiência e da competitividade frente aos mercados dos segmentos do agronegócio e de sistemas de produção alternativos, e que sejam compatíveis com a conservação ambiental e a inclusão das populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Atualmente, a Unidade conta com 17 pesquisadores ativos, de um total de 77 empregados. Sua gestão de PD&I é composta pela Chefia Adjunta de Pesquisa e Desenvolvimento, pela secretaria do Comitê Técnico Interno (CTI) e pelo Núcleo de Apoio à Pesquisa/Núcleo de Desenvolvimento Institucional (NAP/NDI).

A última revisão do foco de atuação da Unidade foi realizada entre 2017 e 2021, com ampla participação interna e consulta a stakeholders externos, resultando na definição de temas prioritários e transversais de atuação. Esse processo está detalhado na publicação de Urbanetz et al. (2021), Plano de Execução da Unidade (PEU). Elaborado antes do VII Plano Diretor da Embrapa 2020–2030 (Embrapa, 2020), o PEU serviu como referência para a definição inicial do foco da Unidade, sendo posteriormente revisitado para garantir alinhamento às diretrizes do PDE vigente.

Em 2025, atendendo à solicitação da Presidência da Embrapa, a Unidade revisita novamente seu foco de atuação, em consonância com o Documento Orientador para Revisão do Foco das UD's e com o PDE atual (Embrapa, 2024), buscando reafirmar sua relevância no contexto nacional e internacional da pesquisa agropecuária e ambiental.

Etapas da revisão do foco de atuação da Unidade

Grupo de trabalho

Por meio da ordem de serviço nº SEI-12419064, de 18 de agosto de 2025, foi constituído o Grupo de Trabalho Local (GTL), responsável pela coordenação técnica e institucional do processo. O GTL foi formado pelos pesquisadores Ana Helena Bergamin Marozzi Fernandes, Fernando Antônio Fernandes, Jorge Antônio Ferreira de Lara e Márcia Divina de Oliveira, pela analista Viviane de Oliveira Solano e liderado pelo Chefia Adjunta de Pesquisa e Desenvolvimento, Carlos Roberto Padovani.

As atribuições do GTL incluíram: preparação (coordenação das atividades iniciais, mobilização da equipe, levantamento e análise documental); Análise e interpretação (discussão crítica do contexto interno e externo da Unidade); Construção do foco (facilitação de oficinas participativas e sistematização de propostas); Validação e alinhamento (organização de momentos de revisão coletiva com a equipe e a chefia local).

Documentação

O GTL analisou o Plano de Execução da Unidade (PEU), elaborado anteriormente ao VII Plano Diretor da Embrapa (PDE) e que serviu de referência para a definição do foco da Unidade. Seus conteúdos foram posteriormente revisados para assegurar compatibilidade com as diretrizes do VII Plano Diretor da Embrapa (2020). Foram consultados também: o Plano Diretor da Embrapa (2024), o Plano de Negócios da Embrapa (2025) e a Política de Inovação da Embrapa. Adicionalmente, foram analisadas informações sobre inteligência organizacional disponíveis no Portal da Embrapa como o sistema Agropensa (2025); justificativas de projetos recentes da Unidade e demais documentos que delimitam missão e objetivos corporativos.

Essa análise permitiu verificar convergências e lacunas, assegurando que os novos programas e temas de pesquisa dialoguem tanto com as demandas regionais quanto com as diretrizes nacionais da Embrapa. Recomenda-se, contudo, que futuras revisões utilizem planilhas-síntese para explicitar de forma sistemática as conexões entre documentos, aumentando a transparência e a rastreabilidade das decisões.

Participação de stakeholders

A participação de stakeholders externos é considerada fundamental no processo de revisão do foco. Contudo, devido ao prazo reduzido para a entrega deste relatório, não foi possível realizar consultas externas. Assim, a Unidade adotou como referência válida o processo participativo conduzido por Urbanetz et al. (2021) na elaboração do PEU, que promoveu consultas estruturadas a diferentes segmentos: produtores rurais, comunidades tradicionais, setor pesqueiro, órgãos governamentais e parceiros institucionais.

Como uma forma adicional de validação, a análise do foco foi ao Comitê Assessor Externo (CAE) da Embrapa Pantanal em 22 de outubro de 2025, por videoconferência, como uma validação

externa. O Comitê, composto por stakeholders representativos do bioma Pantanal, não solicitou alterações ou ajustes após a exposição. Tal recepção ratifica a aderência da proposta às demandas territoriais e às prioridades corporativas.

Ainda assim, a Unidade reconhece a necessidade de realizar, em curto prazo, nova consulta externa estruturada, de forma a validar os programas aqui propostos, captar demandas emergentes e alinhar as prioridades às transformações socioeconômicas, ambientais e tecnológicas em curso.

Consulta sobre temas e áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I)

As análises internas, fundamentadas em reuniões de pesquisa e de CTI realizadas entre abril e outubro de 2025, consolidaram as principais capacidades científicas e institucionais da Unidade. Entre os destaques, figuram:

- A excelência temática em áreas estratégicas;
- O impacto de projetos estruturantes, como a Fazenda Pantaneira Sustentável;
- Os resultados robustos alcançados no período 2020–2025;
- A significativa ampliação da visibilidade institucional

Os pesquisadores foram convidados a contribuir com proposições sobre os temas que definem a atuação atual e futura da Unidade, utilizando a ferramenta de diagramação *draw.io*¹. O mapeamento foi estruturado em torno de alvos ou problemas centrais, bem como dos fatores diretos e indiretos que os influenciam (Figuras 1 e 2). Ressalta-se que todos os pesquisadores em atividade na Unidade participaram ativamente da construção deste painel de ideias.

¹ Ferramenta gratuita, disponível em: <https://app.diagrams.net/>. Acesso em: 03 ago. 2025.



Figura 1. Painel de sugestões para mapeamento dos temas de pesquisa da Embrapa Pantanal.

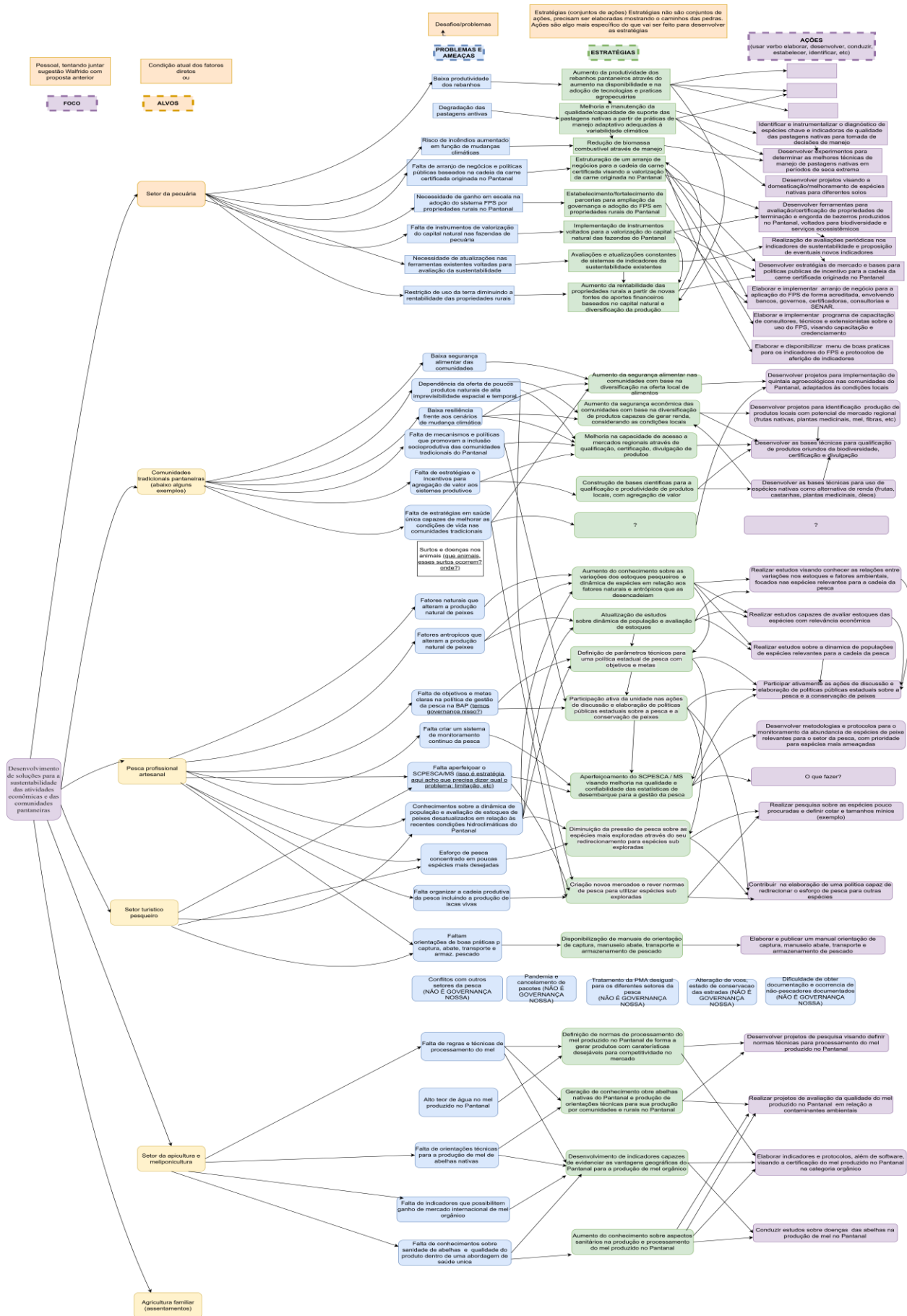


Figura 2. Categorização do painel de sugestões para mapeamento dos temas de pesquisa da Embrapa Pantanal

Com base na lista de fatores diretos e indiretos, GTL elaborou uma tabela consolidada, eliminando sobreposições e temas alheios à competência da Unidade - como aqueles dependentes de políticas estaduais e federais. Os dados originais encontram-se na Tabela 1 do anexo. Os temas relevantes sugeridos pelos pesquisadores foram agrupados nos três grandes programas que permanecem norteando as ações da Unidade: Pecuária sustentável, Produção agroecológica e Segurança alimentar e Gestão pesqueira e Processamento do pescado (Tabela 1). Devido ao prazo exíguo de pouco mais de um mês, não foi possível realizar a priorização dos temas via metodologia da Teoria da Mudança, conforme planejado inicialmente.

Tabela 1. Programas e Temas relevantes na área de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) da Embrapa Pantanal, definido pelos pesquisadores em 2025.

Programa	Descrição	Temas relevantes
Pecuária Sustentável	Recomendações tecnológicas para a produção sustentável no Pantanal	<p>Sistema Fazenda Pantaneira Sustentável (FPS)</p> <p>Manejo e melhoramento de forrageiras nativas</p> <p>Seleção de forrageiras exóticas adaptadas</p> <p>Melhoramento genético de bovinos e conservação de raças pantaneiras</p> <p>Certificação de bezerros pantaneiros</p> <p>Conservação da biodiversidade e serviços ecossistêmicos</p> <p>Transferência de tecnologia e diálogo com produtores</p> <p>Multifuncionalidade da paisagem rural (apicultura, turismo, ovinos, PSA)</p> <p>Saúde única (ambiental, animal e humana)</p> <p>Bioeconomia e biodiversidade (manejo florestal, bioinsumos)</p> <p>Adaptação/mitigação a eventos climáticos extremos (plataforma de risco, GEE)</p> <p>Manejo integrado do fogo</p> <p>Agricultura digital sustentável</p>
Produção Agroecológica e Segurança Alimentar	Promoção da inclusão social e segurança alimentar em assentamentos e comunidades tradicionais por meio de sistemas agroecológicos	<p>Sistema web para certificação orgânica</p> <p>Segurança alimentar e hídrica</p> <p>Transição para produção agroecológica</p> <p>Conservação de sementes crioulas</p> <p>Núcleos de agroecologia e certificação de produtos locais</p> <p>Redesenho de agroecossistemas (aves em quintais)</p> <p>Vigilância em saúde única</p> <p>Apicultura e meliponicultura</p> <p>Uso de bioinsumos para controle de pragas</p> <p>Inclusão digital dos agricultores familiares</p> <p>Adaptação frente a eventos climáticos extremos</p>
Gestão Pesqueira e Processamento de Pescado	Desenvolvimento da pesca artesanal e turística, com base em estatísticas e realidade local	<p>Monitoramento da pesca (SCPESCA/MS e amostragem)</p> <p>Dinâmica de populações e estoques</p> <p>Manejo da pesca (informações, serviços, mercados)</p> <p>Utilização de espécies sub exploradas</p> <p>Impactos naturais e antrópicos nos recursos pesqueiros</p> <p>Processamento do pescado</p> <p>Certificação do pescado (origem, boas práticas, sustentabilidade)</p> <p>Saúde única para populações ribeirinhas</p> <p>Software para coleta e análise de dados</p>

Contexto do foco de atuação em PD&I da Embrapa Pantanal – 2025

O Pantanal vem apresentando relevância crescente na economia brasileira, despertando atenção e preocupação quanto à sustentabilidade das atividades nele desenvolvidas. Não há como pensar o Pantanal sem considerar a sustentabilidade como tema prioritário, e desta constatação derivam-se alguns outros temas fundamentais para a região.

A mudança climática e seus efeitos no longo prazo demandam atenção redobrada nos sistemas de avaliação ambiental. A inclusão das pessoas na produção, considerando a multifuncionalidade das propriedades e a proeminência da bioeconomia em ambientes resilientes, exige que se ampliem soluções integradas. As comunidades tradicionais — pescadores artesanais, assentados rurais voltados à agricultura familiar — demandam alternativas que transcendam indicadores puramente econômicos, requerendo inclusão social, digital e de saúde, articulando saúde única, inclusão e uso de tecnologias com o objetivo de promover bem-estar e sustentabilidade.

A pecuária de corte pantaneira mantém papel central, como fornecedora significativa de bezerros para a pecuária intensiva do Cerrado. A combinação entre tecnologias digitais e demandas tradicionais (nutrição, saúde e genética animal) ganha destaque, associada ao manejo sustentável das pastagens, nativas ou cultivadas. Apesar de já existir amplo conhecimento técnico, permanecem oportunidades de desenvolvimento em manejo, melhoramento genético e uso de bioinsumos para elevar a qualidade e sustentabilidade do sistema produtivo.

A agricultura familiar revela uma diversidade de demandas, que vão desde agricultores de subsistência até os que produzem excedentes para comercialização. Entre os produtos, destacam-se leite e derivados, mel, mandioca, feijão, frutas diversas, hortaliças e criação de aves e ovinos. A piscicultura desponta como potencial de expansão para os próximos dez anos, complementando a segurança alimentar e a geração de renda.

As comunidades tradicionais, incluindo pescadores artesanais e aldeias indígenas remanescentes, constituem público relevante para a Unidade. O conhecimento tradicional, acumulado por séculos de prática, precisa ser respeitado e integrado às tecnologias desenvolvidas. Trabalhos especializados e direcionados às necessidades dessas comunidades permanecem como prioridade para a Embrapa Pantanal.

O setor turístico e pesqueiro, embora não seja foco direto de PD&I, é usuário indireto das tecnologias, bases de dados e conhecimentos gerados. Cabe registrar sua importância, uma vez que o turismo rural e ambiental complementa a renda das propriedades e reforça a conservação do Pantanal.

Assim, neste contexto, a Embrapa Pantanal reafirma seu compromisso com a sustentabilidade do bioma, tendo seu foco de atuação e suas ações de PD&I concentradas em três programas principais:

Pecuária Sustentável

Ênfase na sustentabilidade do sistema de produção pecuária do Pantanal, no manejo de pastagens nativas e melhoramento genético, avaliação de espécies adaptadas de forrageiras cultivadas, certificação e conservação da biodiversidade e serviços ecossistêmicos. O programa é estratégico por abastecer com bezerros os sistemas intensivos do Cerrado e demanda forte integração com agricultura digital, uso de bioinsumos, melhoramento genético bovino e práticas de adaptação às mudanças climáticas, incluindo manejo integrado do fogo e ações em saúde única.

Produção Agroecológica e Segurança Alimentar

Direciona soluções para agricultores familiares e comunidades tradicionais, promovendo transição agroecológica, certificação de produtos, espécies adaptadas e redesenho de agroecossistemas. Prioriza segurança alimentar e hídrica, conservação de sementes crioulas e inclusão digital, com atenção à vigilância em saúde única e à resiliência frente a extremos climáticos.

Gestão Pesqueira e Processamento do Pescado

Apoia a sustentabilidade da pesca artesanal e turística por meio de monitoramento estatístico, manejo de estoques e agregação de valor ao pescado via processamento e certificação. Enfatiza a mitigação de impactos naturais e antrópicos, a saúde única das populações ribeirinhas e o uso de softwares para coleta e análise de dados, fortalecendo cadeias locais e políticas públicas setoriais.

Considerando a complexidade e imprevisibilidade de cenários futuros, cada novo desafio será analisado segundo impactos esperados e capacidade técnica e logística da Unidade, assegurando coerência com seu foco estratégico.

A Unidade reitera o compromisso de contribuir para o desenvolvimento da Planície Pantaneira e da região peri-pantaneira por meio do uso sustentável do espaço rural. Com isso, reafirma sua abrangência ecorregional e seu papel estratégico para o Brasil

Foco de Atuação da Unidade

A Embrapa Pantanal atua prioritariamente em pecuária sustentável, produção agroecológica e segurança alimentar, e gestão pesqueira e do processamento do pescado para promover a sustentabilidade do bioma Pantanal, conciliando conservação ambiental, inclusão social e competitividade econômica, beneficiando produtores rurais, agricultores familiares, comunidades tradicionais, setor pesqueiro e gestores públicos na Planície Pantaneira e regiões peri-pantaneiras da Bacia do Alto Paraguai.

Abrangência

A atuação da Embrapa Pantanal abrange a planície pantaneira como um todo, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, bem como as regiões de entorno, peri-pantaneiras, no domínio da Bacia do rio Paraguai. Eventualmente, a Unidade atua fora do Pantanal, sempre que produtos regionais e cadeias envolvidas demandam ações em locais de consumo.

Público-alvo

A atuação prioriza públicos com distintas necessidades tecnológicas e de política pública: produtores da pecuária de corte; agricultores familiares; comunidades tradicionais; pescadores; setor turístico e pesqueiro; agroindústrias; fornecedores de insumos; financiadores; governos municipais, estaduais e federal.

Impactos esperados

Os impactos esperados abrangem o aumento de produtividade, agregação de valor e a promoção da sustentabilidade, além do fortalecimento da bioeconomia, da segurança alimentar, da inclusão produtiva e da adaptação às mudanças climáticas. Dentre tais frentes, destaca-se o apoio à formulação de políticas públicas, na qual a Embrapa é reconhecida como referência técnica primordial.

Consulta sobre o alcance do foco da Unidade

Para a coleta sistemática de percepções, aplicou-se um questionário eletrônico via *Google Forms*, para os pesquisadores, focado nos fatores favoráveis e desfavoráveis ao alcance do foco de atuação da Unidade. Essa abordagem possibilitou o registro estruturado das contribuições individuais anônimas, assegurando maior abrangência e diversidade de pontos de vista. Os resultados auxiliaram a consolidar os fatores diretos e indiretos, o que reforçou a representatividade interna do processo de revisão do foco e ampliou a legitimidade das decisões tomadas pelo GTL.

Este relatório consolida as respostas ao questionário em quatro blocos de análise, a saber: 1- Principais problemas, 2- Melhores características, 3-Fatos e tendências favoráveis e 4- Fatos e tendências que podem criar obstáculos.

A metodologia envolveu a categorização semântica das respostas, agrupando frases de sentido semelhante em categorias analíticas. O trabalho seguiu um protocolo sistemático que garante replicabilidade científica: as respostas do questionário foram extraídas da planilha original, limpas e padronizadas em listas, depois agrupadas por categorias semânticas. Em seguida, foram construídas tabelas de frequência com percentuais arredondados e até três exemplos representativos por categoria, acompanhadas de uma Análise Interpretativa em texto narrado logo após cada tabela.

Para transparência, foi incluído um Apêndice com todas as frases originais por categoria. Cada pergunta gerou um documento próprio (tabela + análise + apêndice), e por fim, esses documentos foram consolidados em um único relatório com uma seção inicial de descrevendo metodologia, lógica de categorização e uso dos apêndices.

Foram elaboradas tabelas contendo as categorias, frequência de ocorrência, percentuais e exemplos de frases originais representativas. Após cada tabela foi inserida uma Análise Interpretativa em texto narrado, destacando os principais pontos identificados. Por fim, foram adicionados apêndices com todas as frases completas por categoria, garantindo transparência no processamento.

O número total de respostas analisadas foi de 132, distribuídas entre as quatro perguntas. As respostas dos pesquisadores, na íntegra, encontra-se na Tabela 2 do anexo. Os resultados obtidos são apresentados a seguir:

Pergunta 1 – Principais problemas - Quais os principais problemas que impedem a Unidade de atender suas demandas internas e externas com excelência e qualidade? (Citar de 1 a 5 problemas).

Tabela 2. Respostas dos pesquisadores sobre os problemas que impedem a Unidade de atender suas demandas internas e externas com excelência e qualidade.

Categoria semântica	Frequência	Percentual (%)	Exemplos de frases originais
Recursos humanos	12	22%	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de equipe e de estrutura • Poucos funcionários no Setor de Campo Experimental • Quadro de pessoal insuficiente
Recursos financeiros	11	20%	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos • Baixa disponibilidade de recursos orçamentários • Imprevisibilidade na liberação de recursos
Gestão e burocracia	7	13%	<ul style="list-style-type: none"> • Morosidade na elaboração de contratos • Excesso de legalismo • Burocracia desnecessária
Infraestrutura	6	11%	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de equipamentos nos laboratórios • Veículos em péssimo estado de conservação • Infraestrutura deficiente na Fazenda Nhumirim
Clima organizacional e cultura	6	11%	<ul style="list-style-type: none"> • Clima de teoria da conspiração • Baixa colaboração interna • Atuação fragmentada em grupos isolados
Planejamento e estratégia	6	11%	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de planejamento de médio e longo prazo • Baixa captação de recursos externos • Falta de discussões técnicas
Relações externas/mandatos	5	9%	<ul style="list-style-type: none"> • O tempo dos agricultores não é o tempo dos projetos • Dificuldade de parceria com pecuaristas • Desrespeito ao mandato territorial
Pesca (problema específico)	2	4%	<ul style="list-style-type: none"> • Redução da equipe de pesca • Necessidade urgente de novos pesquisadores

Análise Interpretativa

As respostas convergem fortemente para três grandes eixos: (1) insuficiência de recursos humanos, tanto de pesquisadores quanto de apoio; (2) escassez de recursos financeiros e orçamentários, que afeta a manutenção da unidade e a execução de pesquisas; (3) infraestrutura deficiente, especialmente laboratorial e na Fazenda Nhumirim. Problemas adicionais incluem a burocracia e normas inadequadas, a falta de planejamento estratégico, fragilidades no clima organizacional e cultura institucional, além de pressões externas e desarticulação com stakeholders. O caso da pesca aparece como um ponto crítico específico. Em conjunto, tais fatores revelam um cenário de sobrecarga interna, baixa integração e dificuldades em consolidar uma agenda de médio e longo prazo.

Respostas compiladas

Recursos humanos

- Falta de equipe e de estrutura.
- Reduzida equipe de pesquisadores.
- Transferência de pesquisadores mais experientes para outros centros de pesquisa.
- Poucos funcionários no Setor de Campo Experimental-Fazenda Nhumirim.
- Falta de pessoal.
- Escassez de recursos humanos para apoio em todos os setores.
- Quadro de pessoal insuficiente para atender às demandas da Unidade.
- Falta de pessoal de apoio e de campo no curto e médio prazo.
- Insuficiência de pessoal de apoio à pesquisa, mesmo com as novas contratações.
- Falta de pessoal de apoio à pesquisa, cuja demanda não será totalmente atendida com os novos contratados.
- Equipe atual de pesquisadores fragmentada em grupinhos.

Recursos financeiros

- Falta de recursos.
- Liberação de recursos (quando disponíveis) não adequados aos ciclos das culturas e das demandas dos agricultores.
- Baixa disponibilidade de recursos orçamentários para custeio e investimentos.
- Falta de recurso direto do orçamento, mas, principalmente, falta de captação de recurso via parlamentares.
- Unidades próximas com ação predadora, que competem por recursos no Pantanal.
- Imprevisibilidade na liberação de recursos.
- Escassez de recursos financeiros.
- Pulverização de ações em função de oportunidades pontuais de financiamento, prejudicando a consolidação de uma agenda estratégica.
- Redução do orçamento.
- Insuficiência e imprevisibilidade de liberação dos recursos públicos para a pesquisa e manutenção da Unidade.
- Insuficiência de recursos financeiros tanto para pesquisa quanto para manutenção da UD e imprevisibilidade de liberação pelo poder público.

Gestão e burocracia

- Deficiência e/ou falta de articulação próxima à pesquisa do Setor de Transferência de Tecnologia e de Contratos.
- Morosidade na elaboração de contratos com parceiros.
- Desarticulação da UD com stakeholders.
- Excesso de legalismo. Há normas que não se aplicam à realidade do dia a dia da Embrapa Pantanal.
- Burocracia desnecessária que vem substituindo as conversas e as relações pessoais que sempre caracterizaram o clima organizacional agradável.
- Normas e burocracias incompatíveis com a realidade de trabalho no Pantanal.
- Processos muito lentos.

Infraestrutura

- Falta de equipamentos nos laboratórios.
- Veículos em péssimo estado de conservação.
- Falta dos veículos tipo barcos para atuar na movimentação no Pantanal.
- Depreciação da infraestrutura de laboratórios e campo experimental Nhumirim.
- Infraestrutura deficiente na Fazenda Nhumirim e falta de perspectiva de conserto (cercas, mangueiro e piquetes).
- Melhoria da internet.

Clima organizacional e cultura

- Instalou-se um clima de 'teoria da conspiração' na Unidade.
- Baixa colaboração interna entre empregados em prol de objetivos comuns.
- Atuação fragmentada em grupos isolados, com pouca integração interdisciplinar.
- Falta de integração entre a equipe.
- Equipe mais voltada aos conhecimentos científicos.
- Trabalhadores sobrecarregados pela falta de pessoal.

Planejamento e estratégia

- Falta de um planejamento de médio e longo prazos para a pesquisa baseado em teoria da mudança, problemas e uma visão de futuro.
- Baixa captação de recursos externos por parte da equipe.
- Baixa conexão com programas de pós-graduação para atrair estudantes para execução de atividades de pesquisa.
- Falta de discussões técnicas sobre temas relevantes para o Pantanal.
- Falta de capacitação para os empregados.
- Melhoria da comunicação interna.

Relações externas/mandatos

- Incapacidade dos gestores de projetos do SEG e outros financiadores de entender as demandas e dificuldades específicas das comunidades do Pantanal e da Agricultura Familiar.
- O tempo dos agricultores não é o tempo dos projetos.
- Dificuldade de fazer parceria com uma parcela do setor pecuário de MS.
- Desrespeito ao mandato territorial da Embrapa Pantanal por outras UD's que querem trabalhar no Pantanal.
- Deficiência da interação com os setores produtivos e suas entidades de classe, principalmente em MS.

Pesca (problema específico)

- O principal problema na área de recursos pesqueiros é a redução da equipe.
- Precisamos urgentemente contratar outros pesquisadores para recompor a equipe da pesca.

Pergunta 2 – Melhores características - Quais as melhores características de nossa atuação junto aos demandantes internos e externos? (Citar de 1 a 5 características).

Tabela 3. Respostas dos pesquisadores sobre as melhores características de nossa atuação junto aos demandantes internos e externos

Categoria semântica	Frequência	Percentual (%)	Exemplos de frases originais
Valores institucionais e credibilidade	7	21%	<ul style="list-style-type: none"> • Clima de confiança com demandantes • O nome Embrapa ainda é respeitado • Visão de sustentabilidade
Recursos humanos	6	18%	<ul style="list-style-type: none"> • Esforço das equipes sobrecarregadas • Facilidade de treinamento de equipes • Equipe de pesquisa qualificada
Parcerias institucionais e articulação externa	6	18%	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias com universidades • Parcerias com associações e órgãos de produtores • Pesquisadores articulados com stakeholders
Conhecimento e expertise científica	5	15%	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento acumulado sobre o Pantanal • Conhecimento científico de fauna e ecologia • Capacidade de atendimento às demandas
Demandas estratégicas de pesquisa	3	9%	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de mais estudos básicos • Busca por projetos que gerem tecnologias • Projetos interdisciplinares e multi-institucionais
Ferramentas e resultados aplicados	3	9%	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da ferramenta FPS • Uso da FPS em propriedades • Políticas públicas baseadas em pesquisa
Infraestrutura	3	9%	<ul style="list-style-type: none"> • Fazenda Nhumirim, excelente localização • Nhumirim permite realizar pesquisas no Pantanal • Nhumirim como campo experimental estratégico

Análise Interpretativa

As forças da Unidade estão relacionadas principalmente à qualidade e compromisso dos recursos humanos, à expertise científica consolidada sobre o Pantanal e ao papel estratégico da Fazenda Nhumirim como infraestrutura experimental. Destacam-se ainda a ampla rede de parcerias institucionais e articulação externa, o desenvolvimento de ferramentas aplicadas como o FPS, a credibilidade institucional da marca Embrapa e os valores associados à imparcialidade, confiança e visão de sustentabilidade. Também foram ressaltadas as demandas estratégicas de pesquisa, que reforçam a relevância da Unidade para a ciência e para a sociedade.

Respostas compiladas

Valores institucionais e credibilidade

- Estabelecimento de clima de confiança com demandantes, ouvindo e mantendo discurso coerente.
- Postura imparcial e orientada para o bem geral.
- O nome Embrapa ainda é respeitado.
- Visão ampla da atuação da Embrapa.
- Visão de sustentabilidade.
- Nossa identificação com demandantes e atenção a problemas básicos.

Recursos humanos

- Esforço das equipes para atender demandas mesmo sobrecarregadas.
- Facilidade para treinamento de equipes de apoio e técnicas.
- Equipes multidisciplinares e complementares.
- Equipe de pesquisa qualificada e competente, altamente treinada.
- Trabalhadores comprometidos.

Parcerias institucionais e articulação externa

- Parcerias com universidades (UEMS, UFMS, UCDB, IFMS).
- Parcerias com associações e órgãos de produtores (IAGRO, FAMASUL, ACRISUL, Novilho Precoce, ABPO, SEBRAE, SENAR).
- Parcerias com entidades de classe representativas do setor pecuário no MT.
- Produtores parceiros que acreditam na atividade da Embrapa.
- Pesquisadores articulados com stakeholders.
- Esforços para intensificar pesquisas em cooperação com outras instituições.

Conhecimento e expertise científica

- Conhecimento acumulado sobre o Pantanal.
- Conhecimento científico de fauna e ecologia.
- Conhecimento e experiência sobre temas relevantes para o Pantanal e outros biomas.
- Experiência da equipe com outros atores do Pantanal.
- Capacidade de atendimento às demandas.

Demandas estratégicas de pesquisa

- Necessidade de mais estudos básicos (recursos hídricos, edáficos, clima e socioeconomia).
- Busca incessante por projetos que gerem tecnologias.
- Orientação para elaboração de projetos de PD&I interdisciplinares e multi-institucionais.

Ferramentas e resultados aplicados

- Desenvolvimento e aplicação da ferramenta FPS.
- Uso da FPS em dezenas de propriedades, aumentando sustentabilidade e produtividade.
- Políticas públicas baseadas em resultados de pesquisa da Unidade.

Infraestrutura

- Fazenda Nhumirim, excelente localização e potencial para inovação.
- A Fazenda Nhumirim permite realizar pesquisas no Pantanal.
- Fazenda Nhumirim, estrategicamente localizada como campo experimental.

Pergunta 3 – Fatos e tendências favoráveis - Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicas, do meio ambiente e legais podem favorecer o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências).

Tabela 4. Respostas dos pesquisadores sobre que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicas, do meio ambiente e legais podem favorecer o sucesso da Unidade

Categoria semântica	Frequência	Percentual (%)	Exemplos de frases originais
Aspectos socioculturais e ambientais	14	43%	<ul style="list-style-type: none"> • Reputação construída nas décadas passadas • Bioeconomia e economia circular • Enraizamento cultural pantaneiro
Ciência, tecnologia e inovação	6	18%	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de painéis solares e internet via satélite • Fortalecer monitoramento de incêndios • Modelos de previsão climática.
Políticas públicas e governança	5	15%	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso favorável às comunidades tradicionais • Posicionar Embrapa junto a instituições • Políticas públicas mais fortes para conservação
Aspectos científicos e institucionais	4	12%	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência de pesquisadores no campo • Capacidade de gerar novas tecnologias • Credibilidade científica e institucional
Economia e mercado	4	12%	<ul style="list-style-type: none"> • Economia verde e créditos verdes • Demanda por sustentabilidade do agronegócio • Mudança do perfil do consumidor

Análise Interpretativa

As oportunidades identificadas incluem maior reconhecimento político e social da importância da ciência, o fortalecimento de políticas públicas ambientais e de apoio às comunidades, e a crescente demanda de mercado por sustentabilidade, certificações e rastreabilidade. A incorporação de inovações tecnológicas (como internet via satélite, painéis solares e modelos climáticos regionais) é vista como vetor de transformação positiva. A credibilidade científica da Unidade, sua capacidade de articulação interinstitucional e o enraizamento cultural no Pantanal reforçam as condições favoráveis. Esses elementos apontam para um cenário de valorização do papel da Embrapa Pantanal em processos de bioeconomia, ciência cidadã e desenvolvimento territorial sustentável.

Respostas compiladas

Aspectos socioculturais e ambientais

- Reputação construída nas décadas passadas.

- Ciência cidadã.
- Bioeconomia e economia circular.
- Programa Saúde Única, ProAmbiente Adapta, Programa de Aquisição de Alimentos.
- Aspectos culturais: pesquisas mais promissoras quando integram a dimensão cultural.
- Aspectos ambientais: condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento de recursos naturais.
- Enraizamento cultural e territorial: população pantaneira como guardiã do bioma.

Ciência, tecnologia e inovação

- Tecnologia da comunicação no campo, monitoramento e aplicativos.
- Fortalecer o monitoramento de incêndios e cultura de resiliência climática.
- Uso de novas tecnologias (painéis solares, internet via satélite).
- Emendas parlamentares, inteligência artificial e geotecnologias avançadas.
- Demanda por modelos regionais de previsão e mitigação de mudanças climáticas.
- Ampliar a aplicação da ferramenta FPS.

Políticas públicas e governança

- Discurso favorável de apoio às comunidades tradicionais.
- Posicionar a Embrapa Pantanal junto a instituições governamentais e não governamentais.
- Estabelecer mecanismos de integração com instituições que atuam no Pantanal.
- Políticas públicas mais fortes para a conservação ambiental.
- Aspecto político: reconhecimento do papel da ciência pelos governos.

Aspectos científicos e institucionais

- Experiência dos pesquisadores no campo.
- Capacidade de gerar e transferir novas tecnologias adaptadas ao Pantanal.
- Credibilidade científica e institucional.
- Habilidade de articulação interinstitucional, conectando atores locais, nacionais e internacionais.

Economia e mercado

- Economia verde e créditos verdes/certificações de origem.
- Demanda crescente por sustentabilidade do agronegócio.
- Mudança do perfil do consumidor: foco em qualidade, segurança alimentar, certificação e rastreabilidade.
- Desenvolvimento de estratégias que agreguem valor (certificação, IG, etc.).

Pergunta 4 – Fatos e tendências que podem criar obstáculos - Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem criar obstáculos para o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências).

Tabela. 5. Respostas dos pesquisadores sobre que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem criar obstáculos para o sucesso da Unidade.

Categoria semântica	Frequência	Percentual (%)	Exemplos de frases originais
Equipe e gestão interna	8	24%	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em manter equipe multidisciplinar • Burocracia e legalismo • Ingerência territorial de outras UD's
Ambientais e climáticos	6	18%	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças climáticas e eventos extremos • Falta de controle de incêndios • Pressões por expansão agropecuária
Financeiros e institucionais	6	18%	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos orçamentários • Instabilidade financeira • Redução de investimentos públicos
Político-institucionais	6	18%	<ul style="list-style-type: none"> • Polarização política e instabilidade • Negacionismo científico • Mudanças nas leis ambientais
Sociais e territoriais	4	12%	<ul style="list-style-type: none"> • Insegurança de comunidades tradicionais • Assentados sem projeto consistente • Falta de políticas públicas direcionadas
Tecnológicos	2	6%	<ul style="list-style-type: none"> • Defasagem na adoção de tecnologias • Aceleração tecnológica desigual
Turismo e uso predatório	1	3%	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do turismo predatório

Análise Interpretativa

Os principais riscos concentram-se na escassez e imprevisibilidade de recursos financeiros, na dificuldade de manter equipes multidisciplinares e no peso excessivo da burocracia e de normas ultrapassadas. Os impactos das mudanças climáticas (secas, cheias, incêndios) e as pressões por uso predatório do Pantanal são apontados como ameaças diretas à sustentabilidade. Do ponto de vista político-institucional, a polarização, o negacionismo científico e mudanças nas leis ambientais podem comprometer a atuação da Unidade. Aspectos tecnológicos (desigualdade de acesso e defasagem na adoção de inovações) e o crescimento do turismo predatório também foram destacados como obstáculos. Em conjunto, esses fatores evidenciam um ambiente de alta instabilidade, que exige maior resiliência institucional e estratégias de adaptação.

Respostas compiladas

Equipe e gestão interna

- Dificuldade em manter equipe multidisciplinar.
- Dificuldade em prospectar demandas e transferir tecnologias.
- Dificuldade de estabelecer parcerias com institutos do MS e entre UD's.
- Ingerência territorial de outras Unidades da Embrapa competindo pelo mandato.
- Manutenção de normas ultrapassadas e sem sentido.
- Burocracia, legalismo, assédio e corrupção na gestão pública.
- Predação institucional.

- Visão ultrapassada de atender apenas grupos específicos e não a sociedade.

Ambientais e climáticos

- Mudanças climáticas e eventos extremos: secas, incêndios, cheias.
- Falta de controle de incêndios e abertura de áreas na planície.
- Pressões econômicas por expansão agropecuária em áreas sensíveis.
- Falta de experimentos científicos sobre manejo de pastagens nativas.
- Falta de entendimento sobre efeitos das mudanças climáticas sobre a biota.
- Conhecimento insuficiente dos efeitos das mudanças climáticas sobre sistemas produtivos.

Financeiros e institucionais

- Falta de recursos orçamentários e financeiros.
- Instabilidade financeira da instituição.
- Redução de investimentos públicos em ciência e tecnologia.
- Diminuição gradativa dos recursos públicos para a Embrapa.
- Competitividade na captação de recursos.
- Baixo investimento em P&D.

Político-institucionais

- Polarização política e instabilidade institucional.
- Negacionismo científico.
- Mudanças nas leis ambientais, retirando restrições ao uso do Pantanal.
- Modificações constantes nas leis da pesca.
- Políticas voltadas ao capital (mineradoras, commodities).
- Favorecimento político de hidrovias no Pantanal.

Sociais e territoriais

- Insegurança de comunidades tradicionais frente a empreendimentos.
- Agricultores assentados: falta de coesão interna, políticas fragmentadas e ausência de extensão rural.
- Falta de políticas públicas direcionadas às comunidades pantaneiras.
- Perda de contato com produtores líderes e formadores de opinião.

Tecnológicos

- Defasagem na adoção de tecnologias avançadas.
- Aceleração tecnológica desigual, com barreiras de acesso e infraestrutura.

Turismo e uso predatório

- Crescimento do turismo predatório.

Considerações finais

O processo de revisão reafirma o compromisso da Embrapa Pantanal com o bioma, fortalecendo a sustentabilidade por meio de soluções de transferência de tecnologia; da geração de produtos, processos e serviços ajustados à realidade pantaneira; e da contribuição efetiva para políticas públicas.

Quanto ao alcance do foco destacam-se como pontos fortes: a participação ativa dos pesquisadores, a manutenção de programas estratégicos e o alinhamento com macrotemas institucionais. Já as oportunidades de melhoria incluem a ampliação do tempo de engajamento, a maior integração com stakeholders externos, o fortalecimento de transversalidades e a consolidação de indicadores baseados em serviços ecossistêmicos.

O horizonte de dez anos exige uma postura de revisão contínua, especialmente diante da renovação do quadro de pesquisadores prevista para 2025 e 2026. Essa expansão da capacidade técnica permitirá ajustar programas e temas estratégicos às novas competências incorporadas. Tais aprimoramentos consolidarão a Embrapa Pantanal como referência nacional e internacional em ciência, tecnologia e inovação (CT&I) preparada para enfrentar os desafios globais de segurança alimentar, mudanças climáticas e conservação ambiental.

Referências

EMBRAPA. **VII Plano Diretor da Embrapa 2020-2030**. Brasília, DF, 2020. 31 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1126091/1/VII-PDE-2020.pdf>. Acesso em 10 jun. 2025

EMBRAPA. Superintendência de Estratégia. **Plano Diretor da Embrapa: 2024-2030**. Brasília, DF: Embrapa, 2024. 45 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1163372/1/PDE-2024-2030.pdf>. Acesso em 10 jun. 2025

EMBRAPA. **Plano de negócios 2025 e estratégia 2024-2030**. Brasília, DF, 2025. 44 p.

EMBRAPA. **Agropensa**: Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agropensa>. Acesso em 10 jul. 2025

URBANETZ, C.; SALIS, S. M.; FERNANDES, A. H. B. M. **Elaboração participativa do foco de atuação em pesquisas da Embrapa Pantanal**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2021. 74 p. (Embrapa Pantanal. Documentos, 172). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/228223/1/Elaboracao-participativa-Pan-doc172-2021.pdf>. Acesso em 10 jun. 2025.

APÊNDICES

Tabela 1. Síntese resultante do painel de respostas dos pesquisadores sobre a condição atual do alvo e os fatores diretos e indiretos que afetam o alvo.

Condição atual do alvo	Condição atual de fatores diretos (ameaças diretas ao alvo)	Condição atual de fatores indiretos (ameaças indiretas ou oportunidades que influenciam os fatores diretos)
Sistema pecuário com baixa sustentabilidade	Baixo nível tecnológico e de adoção e adaptação de tecnologia	Necessidade de melhoramento genético, da nutrição e sanidade animal
	Falta de diálogo entre produtores e pesquisa	Baixa multifuncionalidade das propriedades
	Manejo ineficiente das pastagens nativas	Necessidade de atualizar, adaptar e fazer a adoção correta de tecnologias para a produção de bovinos
	Falta de domesticação de espécies de pastagens nativas e seleção de cultivares exóticas	Baixa transferência do conhecimento da diversidade e dinâmica das pastagens nativas
	Falta de mão de obra capacitada para trabalho nas fazendas e condições pouco atrativas para trabalhar no Pantanal	Insegurança jurídica na aplicação das leis ambientais para conciliar a produção e a conservação
	Falta de ações para a adaptação, mitigação e resiliência às mudanças climáticas	Falta de informação para a seleção de pastagens plantadas
	Falta de estratégias e incentivos para agregação de valor aos sistemas produtivos	Carência de monitoramento e análise de risco do clima e hidrologia em tempo real e regionalizado
		Falta de manejo integrado do fogo
		Riscos à saúde humana, ambiental e animal que se configurem em drivers para a emergência de doenças
		Dificuldade de implementação e adoção de políticas públicas de sustentabilidade
	Deficiência de ferramentas de medidas de sustentabilidade e/ou certificação	
	Necessidade de ampliação de estudos da biodiversidade	
	Restrição de uso da terra diminuindo a rentabilidade das propriedades rurais	

Continua....

Tabela 1. Continuação.

Condição atual do alvo	Condição atual de fatores diretos (ameaças diretas ao alvo)	Condição atual de fatores indiretos (ameaças indiretas ou oportunidades que influenciam os fatores diretos)
Alta vulnerabilidade das comunidades pantaneiras e assentamentos rurais	Número insuficiente de políticas públicas que atendam as populações vulneráveis	Sistema de vigilância em saúde para o Pantanal em toda sua extensão
	Baixa organização de representação das populações vulneráveis fragmentadas	Acesso precários dos produtores e das comunidades à informação e as políticas públicas de saúde
	Falta da abordagem em saúde única para ampliar a segurança das populações no Pantanal	Falta de alternativas para diversificar a produção
	Baixa resiliência frente aos cenários de mudança climática ou outros fatores antrópicos	Falta de mecanismos que promovam a inclusão socioprodutivas
	Falta de tecnologias adaptadas à realidade das comunidades do Pantanal e falta de mecanismos de transferência de tecnologias	Dificuldade de construir propostas para captação recurso (existem muitas oportunidades de captação como OSC)
	Dificuldade de acesso ao crédito para fomentar a produção e a comercialização	Baixo nível de escolaridade, desarticulação social na comunidade, evasão de jovens
	Falta de estrutura logística, de armazenamento e distribuição em cenários de expansão da produção	Falta de oportunidades para escoamento significativo da produção de pescado além do tradicional turismo
	Existência de certificação de IG do mel do Pantanal pouco explorada	Falta de mecanismos e políticas que promovam a inclusão socioprodutiva das comunidades tradicionais do Pantanal
	Produção de subsistência ou pouco excedente para a comercialização de produtos agrícolas	Falta de estratégias em saúde única capazes de melhorar as condições de vida nas comunidades tradicionais
	Dependência da oferta de poucos produtos naturais de alta imprevisibilidade espacial e temporal	

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Condição atual do alvo	Condição atual de fatores diretos (ameaças diretas ao alvo)	Condição atual de fatores indiretos (ameaças indiretas ou oportunidades que influenciam os fatores diretos)
Baixo retorno econômico, social e ambiental da pesca sustentável no Pantanal	Falta definição de uma política estadual de pesca	Falta definir objetivos e metas claras, com a participação dos setores da pesca, a fim de embasar a gestão pesqueira
	Falta de monitoramento da pesca	Conflitos de interesse entre os setores da pesca
	Alta ameaça de fatores externos à pesca	Ocorrência de pessoas documentadas como pescadores profissionais, mas que não exercem a atividade
	Falta organizar a cadeia produtiva da pesca profissional artesanal e de iscas vivas	Falta criar um sistema de monitoramento contínuo da pesca utilizando metodologia probabilística
	Pesca amadora	Falta atualizar estudos de avaliação de estoques pesqueiros em relação às recentes condições hidroclimáticas do Pantanal
	Pesca de subsistência/pesca difusa	Falta aperfeiçoar o SCPESCA/MS
	Falta de oportunidade de agregação de valor na pesca	Fatores naturais que alteram a produção natural de peixes, p. ex. a intensidade das inundações anuais
	Falta de oportunidade de agregação de valor na pesca	Fatores antrópicos que alteram a produção natural de peixes, p. ex. a construção de empreendimentos hidrelétricos sobre as rotas migratórias dos peixes
		Faltam orientações de boas práticas sobre captura, abate, transporte e armazenamento de pescado
		Dividir o esforço de pesca sobre maior número de espécies
		Criar novos mercados e rever normas de pesca para utilizar espécies sub exploradas
		Faltam orientações de boas práticas sobre captura, armazenamento e transporte
		Falta criar novos produtos turísticos
	Falta ampliar o uso da infraestrutura turística, sobretudo no período de defeso	
	Faltam estudos socioeconômicos e sobre a captura deste setor	
	Falta de capacitação para melhorar a qualidade do artesanato. Apresentar técnicas de artesanatos para que as artesãs desenvolvam produtos. Organizar cadeia para comercialização de produtos de comunidades ribeirinhas	

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Condição atual do alvo	Condição atual de fatores diretos (ameaças diretas ao alvo)	Condição atual de fatores indiretos (ameaças indiretas ou oportunidades que influenciam os fatores diretos)
	Falta de orientações técnicas para a produção de mel de abelhas nativas (de qualidade)	Falta de regras e técnicas de processamento do mel
Setor da apicultura e meliponicultura estacionado/ com desenvolvimento lento	Tecnologias para suplementação nutricional ou enriquecimento ambiental	Falta de conhecimentos sobre sanidade de abelhas e qualidade do produto dentro de uma abordagem de saúde única
	Falta de indicadores que possibilitem ganho de mercado internacional de mel orgânico	Difusão de boas práticas na colheita e processamento
	Alto teor de água no mel produzido no Pantanal	

Tabela 2. Respostas dos pesquisadores ao questionário sobre a abrangência do Foco de atuação da Embrapa Pantanal.

<p>Quais os principais problemas que impedem a Unidade de atender suas demandas internas e externas com excelência e qualidade? (Citar de 1 a 5 problemas)</p>	<p>Quais as melhores características de nossa atuação junto aos demandantes internos e externos? (Citar de 1 a 5 características)</p>	<p>Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem favorecer o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)</p>	<p>Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem criar obstáculos para o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de equipe e de estrutura • Falta de recursos • Liberação de recursos (quando disponíveis) não adequados aos ciclos das culturas e das demandas dos agricultores. • Incapacidade dos gestores de projetos do SEG e outros financiadores de entender as demandas e dificuldades específicas das comunidades do Pantanal e da Agricultura Familiar. • O tempo dos agricultores não é o tempo dos projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Com relação às comunidades tradicionais e Agricultores familiares, a tentativa de respeitar a sua lógica de vida e seus ciclos, mesmo que isso crie problemas de relatos nos projetos. • Junto aos demandantes internos, o esforço das equipes de tentar atender as demandas mesmo estando sobrecarregados pela falta de pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • No momento há um discurso favorável de apoio à comunidades tradicionais por parte do poder público, mas infelizmente isso não está se traduzindo em ações concretas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para as comunidades tradicionais, a insegurança de seus territórios ameaçados por diferentes empreendimentos: PCHs, Hidrovia, RPPNs, Incêndios, falta de logística de acesso às comunidades, dificuldade de acesso à saúde, falta de logística para escoamento de eventuais excessos de produção comercializáveis • Para os agricultores assentados: Falta de coesão interna, disputas internas, falta de um projeto consistente de desenvolvimento dos assentamentos, políticas públicas fragmentadas e descontínuas, ausência de assistência técnica e extensão rural qualificada e contínua.

Continua...

Tabela 2. Continuação.

<p>Quais os principais problemas que impedem a Unidade de atender suas demandas internas e externas com excelência e qualidade? (Citar de 1 a 5 problemas)</p>	<p>Quais as melhores características de nossa atuação junto aos demandantes internos e externos? (Citar de 1 a 5 características)</p>	<p>Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem favorecer o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)</p>	<p>Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem criar obstáculos para o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzida equipe de pesquisadores; transferência de pesquisadores mais experientes para outros centros de pesquisa. • Falta de equipamentos nos laboratórios. • Baixa disponibilidade de recursos orçamentários para custeio e investimentos. • Veículos em péssimo estado de conservação. • Equipe mais voltada aos conhecimentos científicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Como se trata de um Bioma, urge a necessidade de mais estudos relacionados com: recursos hídricos, edáficos, clima e sócio economia, básicos para a consecução dos objetivos • Busca incessante para aumentar o número de projetos que visão a geração de tecnologias. Facilidade para o treinamento das equipes de apoio e técnicas. • Orientação para elaboração de projetos de PD&I interdisciplinares e multi-institucionais. • Esforços de pesquisas deverão ser dispendidos para que se intensifique ações de pesquisa em cooperação com outras instituições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar a Embrapa Pantanal junto a instituições governamentais e não governamentais visando a sua participação na formulação de políticas agrárias e ambientais. • Estabelecer mecanismos de integração de esforços em conjunto com instituições que atuam no Pantanal visando o desenvolvimento sustentável da planície. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos orçamentários e financeiros para atender as ações de pesquisa da Unidade. • Dificuldade em manter uma equipe multidisciplinar para atuar em PD&I na unidade.

Continua...

Tabela 2. Continuação.

Quais os principais problemas que impedem a Unidade de atender suas demandas internas e externas com excelência e qualidade? (Citar de 1 a 5 problemas)	Quais as melhores características de nossa atuação junto aos demandantes internos e externos? (Citar de 1 a 5 características)	Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem favorecer o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)	Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem criar obstáculos para o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)
<ul style="list-style-type: none"> • Poucos funcionários no Setor de Campo Experimental-Fazenda • Deficiência e/ou falta de articulação próxima à pesquisa do Setor de Transferência de Tecnologia e de Contratos • Falta de recurso direto do orçamento, mas, principalmente falta de captação de recurso via parlamentares • Unidades próximas com ação "predadora", que competem por recursos no Pantanal • Falta dos veículos tipo barcos para atuar na movimentação no Pantanal 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazenda Nhumirim, excelente localização do campo experimental e pode ser um centro de inovação • Experiência da equipe com outros atores do Pantanal • Conhecimento científico de fauna e ecologia 	<ul style="list-style-type: none"> • Política pública mais fortes para a conservação ambiental/ ou diminuição de impactos • Economia verde e créditos verdes/ certificações de origem tecnologia da comunicação no campo/ monitoramento/ aplicativos na agricultura familiar e comunidades vulneráveis • Fortalecer o monitoramento de incêndios/ cultura de resiliência aos efeitos da mudança climática 	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas públicas voltadas ao capital/ mineradoras/ commodities • Favorecimento político de hidrovias no Pantanal, podendo causar danos na paisagem hídrica • Crescimento de turismo predatório • Falta de controle subsequente de incêndios e abertura para plantios dentro da planície
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de pessoal • Baixa conexão com programas de pós-graduação para atrair estudantes para execução de atividades de pesquisa • Falta de um planejamento de médio e longo prazos para a pesquisa baseado em teoria da mudança, problemas e uma visão de futuro • Baixa captação de recursos externos por parte da equipe • Falta de discussões técnicas sobre temas relevantes para o Pantanal 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento acumulado sobre o Pantanal 	<ul style="list-style-type: none"> • A reputação construída nas décadas passadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Competitividade na captação de recursos • Exigência de projetos em redes e temas complexos em função de mudanças climáticas • Falta de entendimento sobre os efeitos das mudanças climáticas sobre a biota (incluindo pastagens nativas) • Falta de experimentos científicos sobre manejo de pastagens nativas, de forma a orientar a manutenção e/ou recuperação de campos nativos • Defasagem na adoção de tecnologias avançadas na realização de pesquisas

Continua...

Tabela 2. Continuação.

Quais os principais problemas que impedem a Unidade de atender suas demandas internas e externas com excelência e qualidade? (Citar de 1 a 5 problemas)	Quais as melhores características de nossa atuação junto aos demandantes internos e externos? (Citar de 1 a 5 características)	Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem favorecer o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)	Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem criar obstáculos para o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)
<ul style="list-style-type: none"> • Escassez de recursos humanos para apoio em todos os setores • Depreciação da infraestrutura de laboratórios e campos experimentais • Desarticulação de equipes/pouca comunicação • Morosidade na elaboração de contratos com parceiros • Desarticulação da UD com stakeholders 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento e experiência sobre temas relevantes para o Pantanal e outros biomas • Pesquisadores articulados com stakeholders • Trabalhadores comprometidos com a UD • Equipes multidisciplinares • Áreas de atuação complementares podendo envolver muitas equipes 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência Cidadã • Bioeconomia e economia circular • Programa de Saúde Única • ProAmbiente • Adapta Programa de Aquisição de Alimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Burocracia na gestão pública • Legalismo na gestão pública • Assédio na gestão pública • Corrupção na gestão pública e na sociedade • Predação institucional
<ul style="list-style-type: none"> • Falta integração entre equipe • Redução do orçamento • Falta Capacitação dos empregados • Melhoria da internet • Melhoria da comunicação interna • Quadro de empregados reduzido • Processos muito lentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento sobre o Pantanal • Trabalhar em parceria com público externo etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Emendas parlamentares • IA • Uso de tecnologia avançada de análise geoespacial etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo investimento em P&DI

Continua...

Tabela 2. Continuação.

<p>Quais os principais problemas que impedem a Unidade de atender suas demandas internas e externas com excelência e qualidade? (Citar de 1 a 5 problemas)</p>	<p>Quais as melhores características de nossa atuação junto aos demandantes internos e externos? (Citar de 1 a 5 características)</p>	<p>Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem favorecer o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)</p>	<p>Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem criar obstáculos para o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • O principal problema na área de recursos pesqueiros é a redução da equipe, pois em função de transferências e aposentadorias, a equipe foi reduzida atualmente a um único pesquisador. Precisamos – urgentemente - contratar outros pesquisadores para recompor a equipe de recursos pesqueiros, a fim de atender as demandas de pesquisa da pesca. As demandas são muitas, por ser um recurso natural em uso, envolvendo diferentes atores sociais com diferentes perfis, numa extensa área. Além dos desafios técnicos, há conflitos de interesse entre os atores e frequentemente ocorre judicialização de causas e somos solicitados a emitir pareceres. Somos também constantemente demandados pelos órgãos estaduais e federais relacionados à gestão da pesca para participar de eventos, reuniões e audiências. Em documentos e publicações a Embrapa Pantanal reconhece que a pesca é uma das principais atividades socioeconômicas do Pantanal e uma das principais linhas de pesquisa da Unidade. Porém, para reconhecer DE FATO, é fundamental contratar pesquisadores para compor a equipe da Unidade. • Excesso de legalismo. Há normas que não se aplicam à realidade do dia a dia da Embrapa Pantanal, pelo contrário, somente atrapalham. É fundamental que a Chefia reconheça isso e que adote as rotinas e os ajustes que, de fato, funcionam na Unidade. Burocracia desnecessária que vem substituindo as conversas, e as relações pessoais que sempre caracterizaram o clima organizacional agradável, que está se perdendo, da Unidade. É fundamental cultivar um clima organizacional agradável, para nos motivar e apoiar a seguir em frente na realização de nosso trabalho. • Falta de pessoal de apoio para atender as demandas internas, por exemplo, reparo de instalações. A terceirização não resolve as demandas com a mesma qualidade e presteza dos funcionários da casa. • Instalou-se um clima de “teoria da conspiração” na Unidade. Este Clima deve ser abolido em prol da construção de um clima de confiança, colaborativo e participativo, fundamentados no diálogo que sempre caracterizou a Unidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nossa melhor característica se manifesta quando estabelecemos um clima de confiança junto aos demandantes internos e externos, sendo verdadeiros, ouvindo, mantendo um discurso coerente e fazendo a nossa parte daquilo que foi combinado. • Em relação aos parceiros externos, assumindo uma posição de estado, imparcial, atuando em prol do bem geral, reconhecendo os diferentes atores e suas necessidades, e procurando atender o que está ao nosso alcance. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspecto político, quando os governos federais e estaduais reconhecem o papel da ciência na busca de soluções de pesquisa para atender as demandas da sociedade e contribuir para o bem-estar da população e a conservação dos recursos e do meio ambiente. • Aspectos econômicos: quando há recursos suficientes destinados à manutenção das Unidades e dos projetos de pesquisa. • Aspectos culturais: os resultados da pesquisa são mais promissores quando a pesquisa reconhece, desde a sua formulação inicial, os aspectos culturais relacionados ao objeto de estudos. • Aspectos tecnológicos: os resultados da pesquisa são mais promissores quando a pesquisa consegue dosar o uso da tecnologia adequado aos aspectos políticos, econômicos, culturais e ambientais relacionados ao objeto de estudos. • Aspectos legais: é favorável quando a construção de normas considera os resultados de pesquisa • Aspectos ambientais: é favorável quando as condições ambientais são positivas para o desenvolvimento dos recursos naturais da região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os obstáculos são maiores quando os aspectos descritos no item 3 seguem em outra direção.

Continua...

Tabela 2. Continuação.

<p>Quais os principais problemas que impedem a Unidade de atender suas demandas internas e externas com excelência e qualidade? (Citar de 1 a 5 problemas)</p>	<p>Quais as melhores características de nossa atuação junto aos demandantes internos e externos? (Citar de 1 a 5 características)</p>	<p>Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem favorecer o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)</p>	<p>Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem criar obstáculos para o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de pessoal de apoio e de campo (curto e médio prazo) • Imprevisibilidade na liberação de recursos (curto, médio e longo prazo) • Normas e burocracias incompatíveis com a realidade de trabalho no Pantanal (curto, médio e longo prazo) • Infraestrutura deficiente na Fazenda Nhumirim e falta de perspectiva de conserto (cercas, mangueiro e piquetes) a curto prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> • O nome Embrapa que ainda é respeitado; produtores parceiros que tenho trabalhado nestes 38 anos e que acreditam na nossa atividade • Parcerias institucionais com a equipe técnica do estado e de associações de produtores do MS (IAGRO/FAMASUL/ACRISUL/Nov. Precoce/ABPO/S. Rurais/SEBRAE/SENAR) • Parcerias institucionais com professores, departamentos e Programas de Pós Graduação das universidades (UEMS/UFMS/UCDB/IFMS) do MS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência dos pesquisadores no campo, para orientação de demandas oriundas da sociedade • Perder a possibilidade de acompanhar e estabelecer parcerias com produtores e instituições para desenvolvimento tecnológico/econômico das principais atividades da região • A não fixação de funcionários na Embrapa Pantanal. 	<ul style="list-style-type: none"> • A continuidade da burocracia; dificuldade enorme de estabelecer as parcerias com institutos do MS e até mesmo entre UDs • Manutenção de normas ultrapassadas e sem sentido para o desenvolvimento da pesquisa • Instabilidade financeira da instituição • Perda do contato com produtores líderes e formadores de opinião.
<ul style="list-style-type: none"> • Em primeiro lugar falta de recursos • Em segundo, falta de pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nossa identificação com esses demandantes e consequente facilidade de trabalhar conjuntamente com eles • Nossa atenção a problemas básicos e fundamentais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Podem favorecer o sucesso da unidade a tendência à valorização de pesquisas sobre sustentabilidade, no contexto dos problemas relacionados às mudanças climáticas • Novas tecnologias como painéis solares e internet via satélite, que facilitam processos e logística, encurtando distâncias. 	<ul style="list-style-type: none"> • O negacionismo pode criar obstáculos para o sucesso da Unidade.

Continua...

Tabela 2- Continuação.

<p>Quais os principais problemas que impedem a Unidade de atender suas demandas internas e externas com excelência e qualidade? (Citar de 1 a 5 problemas)</p>	<p>Quais as melhores características de nossa atuação junto aos demandantes internos e externos? (Citar de 1 a 5 características)</p>	<p>Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem favorecer o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)</p>	<p>Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem criar obstáculos para o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Escassez de recursos financeiros. • Pulverização de ações em função de oportunidades pontuais de financiamento, prejudicando a consolidação de uma agenda estratégica • Quadro de pessoal insuficiente para atender às demandas da Unidade • Baixa colaboração interna entre empregados em prol de objetivos comuns • Atuação fragmentada em grupos isolados, com pouca integração interdisciplinar 	<ul style="list-style-type: none"> • Visão ampla da atuação da Embrapa • Visão de sustentabilidade • Capacidade de atendimento às demandas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação fortemente orientada por princípios sociais, ambientais e de sustentabilidade, reconhecida por parceiros e pela sociedade • Enraizamento cultural e territorial, com reconhecimento da população pantaneira como guardião do bioma e parceira estratégica da pesquisa • Capacidade de gerar e transferir novas tecnologias, adaptadas às especificidades do Pantanal • Credibilidade científica e institucional, que confere confiança e legitimidade às entregas • Habilidade de articulação interinstitucional, conectando atores locais, nacionais e internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Redução de investimentos públicos em ciência e tecnologia – tendência de retração orçamentária para pesquisa agropecuária no Brasil, com maior dependência de recursos externos e competitivos • Pressões econômicas por expansão agropecuária em áreas sensíveis – risco de intensificação de conflitos entre conservação do Pantanal e demandas produtivas de curto prazo • Mudanças climáticas e eventos extremos – maior frequência e intensidade de secas, incêndios e cheias, que dificultam a previsibilidade e a sustentabilidade dos sistemas de produção • Polarização política e instabilidade institucional – dificuldade em manter políticas públicas consistentes de longo prazo voltadas para conservação e desenvolvimento sustentável • Aceleração tecnológica desigual – rápida evolução de tecnologias digitais e de monitoramento, que exige atualização constante, mas com barreiras de acesso e de infraestrutura na região.

Tabela 2- Continuação.

Quais os principais problemas que impedem a Unidade de atender suas demandas internas e externas com excelência e qualidade? (Citar de 1 a 5 problemas)	Quais as melhores características de nossa atuação junto aos demandantes internos e externos? (Citar de 1 a 5 características)	Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem favorecer o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)	Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem criar obstáculos para o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)
<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência e imprevisibilidade de liberação dos recursos públicos para a pesquisa e manutenção da Unidade Insuficiência de pessoal de apoio à pesquisa, mesmo com as novas contratações • Dificuldade de fazer parceria com uma parcela do setor pecuário de MS Insuficiência de modelos de previsão de efeitos das mudanças climáticas associadas à atividade agropecuária no Pantanal • Dificuldades de transferir as tecnologias geradas aos diferentes usuários das tecnologias da Unidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe de pesquisa qualificada e competente • A Fazenda Nhumirim, que permite realizar pesquisas na nossa casa • Parcerias com entidades de classe representativas do setor pecuário e pecuaristas no MT consolidadas • Políticas públicas baseadas em resultados de pesquisas da Unidade • Desenvolvimento e aplicação da ferramenta FPS, possibilitando aos produtores que a adotam a aumentar o nível de sustentabilidade e produtividade nas fazendas 	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda crescente da sociedade por sustentabilidade do agronegócio • Mudança do perfil do consumidor: foco na qualidade do produto - segurança do alimento, certificação, rastreabilidade e processamento • Demanda por modelos regionais de previsão dos efeitos e mitigação de causas das mudanças climáticas associadas à atividade agropecuária do Pantanal 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento insuficiente dos efeitos das mudanças climática sobre os sistemas produtivos do Pantanal • Ingerência territorial de outras Unidade da Embrapa competindo pelo mandato para realização de pesquisa • Constante modificação das leis da pesca e opiniões divergentes sobre leis aplicadas ao Pantanal • Visão antiga, ultrapassada, perniciososa e surreal que a Unidade deve atender grupos de usuários específicos em vez da sociedade brasileira.

Continua...

Tabela 2. Continuação.

<p>Quais os principais problemas que impedem a Unidade de atender suas demandas internas e externas com excelência e qualidade? (Citar de 1 a 5 problemas)</p>	<p>Quais as melhores características de nossa atuação junto aos demandantes internos e externos? (Citar de 1 a 5 características)</p>	<p>Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem favorecer o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)</p>	<p>Que fatos e tendências políticas, econômicas, culturais, tecnológicos, do meio ambiente e legais podem criar obstáculos para o sucesso da Unidade? (Citar de 1 a 5 fatos ou tendências)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de recursos financeiros tanto para pesquisa quanto para manutenção da unidade e imprevisibilidade de liberação pelo poder público • Falta de pessoal de apoio à pesquisa, cuja demanda não será totalmente atendida com os novos contratados • Desrespeito ao mandato territorial da Embrapa Pantanal por outras unidades que querem trabalhar no Pantanal • Deficiência da interação com os setores produtivos e suas entidades de classe, principalmente em MS • Equipe atual de pesquisadores fragmentada em grupinhos 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Pantanal Equipe de pesquisa altamente treinada e qualificada • Fazenda Nhumirim, nosso campo experimental, estrategicamente localizada no Pantanal • Aplicação da ferramenta FPS em dezenas de propriedades do Pantanal de MT, auxiliando os produtores a tornar suas fazendas mais sustentáveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda da sociedade por sustentabilidade de produtos em ascensão • Mudança do perfil do consumidor, com foco na qualidade do produto, segurança do alimento • Demanda por modelos de previsão de efeitos e mitigação de causas das mudanças climáticas associadas às atividades econômicas da região • Ampliar a aplicação da ferramenta FPS em propriedades do Pantanal de MS • Desenvolvimento de estratégias que agreguem valor aos produtos oriundos de atividades no Pantanal (certificação, rastreabilidade, IG, etc) 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade continuada em prospectar as demandas frente aos diferentes públicos e de transferir as tecnologias geradas pela Embrapa Pantanal • Falta de recursos e vontade política para fortalecer o serviço de extensão rural no Pantanal • Diminuição gradativa dos recursos públicos para a Embrapa, aumentando a necessidade de captação de recursos externos • Mudanças nas leis ambientais, retirando as restrições de uso do Pantanal • Falta de políticas públicas direcionadas à população das comunidades pantaneiras (comunidades tradicionais, ribeirinhos, assentados rurais etc)